



62 ANOS

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E
RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE
PÚBLICA (PPR-ESP)**

1. Estrutura Organizacional

Prefeito(a) Municipal

VALMOR PEDRO KAMMERS

Vice-Prefeito(a)

VIVIANE BOOZ

Secretário(a) Municipal de Saúde

GABRIELA ABRAMOVICZ

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

VALDECIR MARCHI

Secretário(a) Municipal de Transportes, obras e Serviços Urbanos

VALMOR PEDRO KAMMERS

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

REGINA MARA SOUZA FUCK

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

JAIRO PEIXER

2023



2. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável(eis)
Revisão 1	30/06/2023	Revisão realizado pela equipe do Vigidesastres/SC	Jairo Peixer
Revisão 2	09/10/2023	Revisão realizada pela Secretaria Municipal de Saúde	Gabriela Abramovicz

Quadro 1

3. Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável	Nº do Processo

Quadro 2



4. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Gabriela Abramovicz	gabiabramovicz@gmail.com	(48)98835-8630
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitário)	Jairo Peixer	vsanitariamajor@hotmail.com	(48)988628484

Quadro 3

5. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Jairo Peixer
Colaboradores
I. Defesa Civil de Major Gercino – Douglas Mário Guesser
II. Jaíne Angeli da Silva
III. Gabriela Abramovicz
IV. Jéssica Ricardo
Revisores
I. Jairo Peixer
II. Gabriela Abramovicz

Quadro 4



Lista de siglas e abreviaturas

SUS – Sistema Único de Saúde

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE – Índice de Desenvolvimento Humano

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos

MineraisCIB – Comissão Intergestora Bipartite

ESP – Emergência em Saúde Pública

PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil

SINPDEC – Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil

COMPDEC – Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil

ESPIN – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

FN/SUS – Força Nacional do Sistema Único de Saúde

PNVS – Política Nacional de Vigilância em Saúde

COES – Centro de Operações de Emergências em

SaúdeRSI – Regulamento Sanitário Internacional

CLIMERH – Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa

CatarinaSIMPDEC – Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

COMPDEC – Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil

FUMDEC – Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil

COOMPDEC – Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa

CivilRH – Regiões Hidrográficas



Lista de quadros

Quadro 01 - Revisões do PPR-ESP

Quadro 02 - Compartilhamento do plano via SGPe

Quadro 03 - Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Quadro 04 - Equipe de elaboração do PPR-ESP

Quadro 05 - Tipo de Risco (evento)

Quadro 06 – Estrutura e Programas

Quadro 07 – Estruturas e horários de atendimento dos equipamentos de saúde do município

Quadro 08 – Equipamentos e máquinas

Quadro 09 – Desastres naturais e tecnológicos ocorridos nos últimos 10 anos

Quadro 10 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Quadro 11 – Classificação dos desastres de acordo com o COBRADE

Quadro 12 – Ocorrência de Enxurradas

Quadro 13 – Ocorrência de Granizo

Quadro 14 – Ocorrência de Doenças infecciosas virais

Quadro 15 – Redução de riscos

Quadro 16 – Recuperação

Quadro 17 – Representantes da Secretaria Municipal de Saúde



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MAJOR GERCINO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
(PPR-ESP)
MAJOR GERCINO

Lista de figuras

Figura 01 – Panorama do município de Major Gercino

Figura 02 – Caracterização do município de Major Gercino

Figura 03 e 04 – Climatologia

Figura 05 – Hidrografia

Figura 06 – Segurança

Figura 07 – Obras

Figura 08 – Desastres naturais e tecnológicos



Sumário

Prefeito(a) Municipal.....	1
Vice-Prefeito(a).....	1
Secretário(a) Municipal de Saúde.....	1
Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente.....	1
Secretário(a) Municipal de Assistência Social.....	1
Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal.....	1
2. Revisões do PPR-ESP.....	1
3. Compartilhamento do plano via SGPe.....	2
4. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP.....	3
5. Equipe de elaboração do PPR-ESP.....	3
Lista de siglas e abreviaturas.....	3
Lista de quadros.....	4
6.1 Objetivo geral.....	9
6.2 Objetivos específicos.....	10
8 Caracterização do Município.....	13
8.1 Aspectos Sócioeconômicos.....	14
8.2 Índice de Desenvolvimento Humano (idh):.....	15
8.3 Atividades econômicas.....	15
8.4 Características Físicas.....	15
Clima.....	15
Pluviometria.....	16
Figura - 03:.....	16
Pedologia.....	18
Hidrografia.....	18
9 Saúde.....	19
9.3 Estruturas e horários de atendimentos dos equipamentos de saúde no município.....	22



10 Assistência Social.....	22
11 Segurança.....	22
12 Obras.....	23
Quadro 9.....	26
14 Gestão de Riscos em Desastres.....	28
14.1 Classificação do desastre, de acordo com o cobrade.....	29
14.2 Classificação dos desastres de acordo com o COBRADE.....	30
<input type="checkbox"/> Ocorrência de ENXURRADAS.....	31
<input type="checkbox"/> Ocorrência de GRANIZO.....	32
17.1 Centro de operações de emergência em saúde (coes).....	40
17.2 Sala de Situação.....	40
Site da Prefeitura Municipal de Major Gercino e Instagran.....	41
Assessoria de imprensa.....	42
19 Capacitação.....	42
19.1 Ministrantes.....	42
19.2 Participantes.....	42
Secretaria Municipal de Saúde.....	42



6. Apresentação

Major Gercino, município localizado no vale do rio Tijucas, Grande Florianópolis, Limítrofe com Angelina, Antônio Carlos, Leoberto Leal, Nova Trento e São João Batista com área de 278,1 km², altitude de 80 m. latitude 27°25' 05" longitude 48° 50' 05", com uma população estimada em 4.000 habitantes.

Major Gercino, como em outros municípios do Vale do rio Tijucas, e/ou Grande Florianópolis, apresenta eventos adversos: queda de barreira, deslizamento, enchente, enxurrada, queimada, geada, quando trata de desastres naturais propriamente reconhecidos. Com as novas tecnologias no campo, o próprio homem influência nas previsões dos eventos naturais provocados pela natureza.

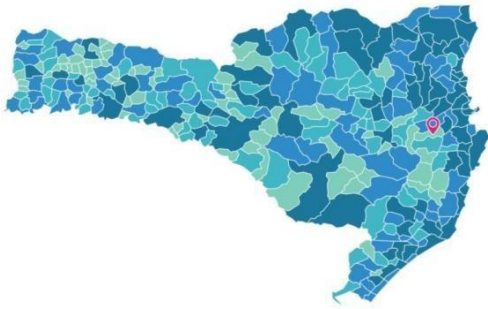
Dentre tantos eventos, sejam eles de pequeno a médios portes no nível de calamidades, o referido município, registra épocas de estiagem, secas, queda de barreiras, granizo, inundações especificamente na parte alta da cidade e queimadas, sendo que, o impacto humano nos impossibilita o desenvolvimento de uma saúde mais moderada de sua população. Viemos através deste, viabilizar a importância para que os trabalhos sejam realizados dentro de um padrão eficiente e regulador.

Paralelamente são trabalhados temas diversos, onde as vigilâncias sanitárias em conjunto com outros órgãos competentes desenvolvem suas habilidades protegendo, prevenindo e recuperando o que for necessário para uma vida digna de seus moradores. Cada evento tem suas particularidades, níveis de ocorrências e frequências, já que são imprevisíveis e impactantes.

São muitos e variados os desafios que o município deve atuar. Temos que estar preparados, na antecipação dos desastres, sempre agindo na prevenção e remediando quando necessário. Por isso devemos estar sempre alertas com o planejamento de um plano vivo, reconhecendo sua finalidade e eficácia, para que um evento não se torne um problema físico e psicológico dentro de uma determinada localidade, havendo sempre a necessidade do reconhecimento das áreas afetadas anteriormente.



Figura - 01



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/major-gercino/panorama>

6.1 Objetivo geral

- ▮ Planejamento das ações de atenção e vigilância em saúde evitando asobrecarga e desorganização nos outros serviços de saúde.
- ▮ Treinamento periódico dos profissionais de saúde para atender as demandasrelacionadas a emergências ou desastres de saúde pública.



- Desenvolver estratégias Inter e intra setorial para atuação.
- Identificar e definir os meios de comunicação que serão utilizados para alertas, informes e instruções à população no caso de ESP.

6.2 Objetivos específicos

- Enumerar os desastres mais frequentes e vulnerabilidades do município.
- Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde em caso de aumento da demanda por emergência.
- Preparar um plano de resposta com informações simplificadas que possam contribuir para análise da situação e tomada de decisão.
- Planejamento das ações de atenção e vigilância em saúde evitando sobrecarga e desorganização nos outros serviços de saúde.
- Treinamento periódico dos profissionais de saúde para atender as demandas relacionadas a emergências ou desastres de saúde pública.
- Desenvolver estratégias Inter e intra setorial para atuação.
- Identificar e definir os meios de comunicação que serão utilizados para alertas, informes e instruções à população no caso de ESP.

7 Marco Legal e Normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- **Lei nº 8.080 do SUS (1990):** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- **Portaria nº 1.172 (2004):** Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).



- **Lei nº 12.187 (2009):** Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- **Portaria nº 4.279:** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- **Decreto nº 7.257(2010):** Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- **Decreto nº 7.616 (2011):** “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- **Portaria nº 2.952 (2011):** Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- **Decreto nº 7.535 (2011):** Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- **Plano Municipal de Contingência:** Processos Geológicos, Hidrológicos e Meteorológicos - MAJOR GERCINO/SC - Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- **Portaria GM/MS nº 888 (2021):** Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- **Lei nº 12.608 (2012):** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- **Decreto nº 7.508 (2011):** Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor



sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

· **Portaria nº 1.378 (2013):** Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

· **Portaria nº 2.436 (2017):** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

· **Resolução nº 588 (2018):** Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).

· **Portaria nº 188 (2020):** “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.

· **Decreto nº 10.212 (2020):** “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.

· **Portaria SES nº 614 (2021):** visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.

· **Portaria SES nº 615 (2021):** visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.

· **Portaria Nº 260 (2022):** Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

· **A Portaria GM/MS Nº 874 (2021):** Dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.

· **A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC:** Estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por

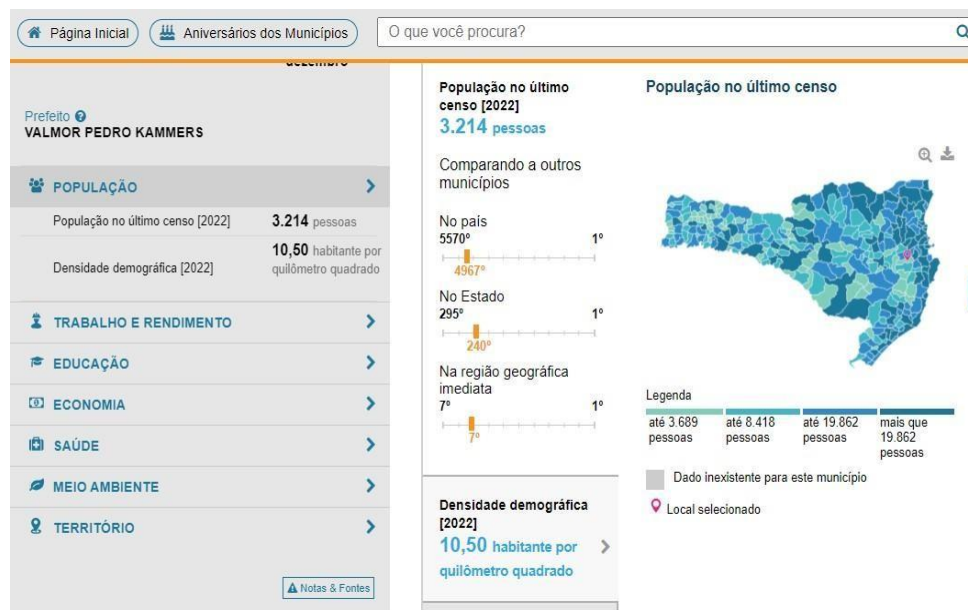


desastres.

- **Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022)**, que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a · ·
- Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- **Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022)**, que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- **PORTARIA nº 814 (2022)**, dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- **Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC**, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;** altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

8 Caracterização do Município

Figura 2



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/major-gercino/panora>

8.1 Aspectos Sócioeconômicos

Major Gercino apresenta um perfil sólido, sendo um grande produtor de fumo, batata, aipo, milho, mandioca, uva (fabricação de vinhos, sucos e geléias principalmente com a bordô e a Niágara). Outra parte da população, principalmente, na comunidade do Diamante, que trabalha na fabricação do queijo.



O município tem sete queijarias de acordo com a legislação.

Outras atividades que se destacam na economia do município, são as grandes plantações de batatas salsa, milho e mandioca. Ainda, temos os fumicultores, que tiram o sustento de suas famílias. Na parte central do município, na parte baixa, a economia se divide entre a terceirização de calçadose têxteis. Outro ramo que cresce também é o setor de turismo.

Major Gercino desenvolve algumas atividades econômicas: agricultura, pecuária, indústria têxtil e calçadista, pequenos comércios e atividade de extração de minério.

Agricultura: em nosso município a agricultura é a atividade com maior destaque, juntamente com o ramos de calçados, sendo estas as mais importantes fontes de renda. Os principais produtos agrícolas do município são: fumo, batata salsa, mandioca, milho e outros. Também são cultivados produtos da fruticultura, como a uva e banana. É comum nossos agricultores realizarem o arrendamento de terras, tanto em nosso município, como em outros.

Pecuária: em nosso município a pecuária também tem destaque, tendo como principais espécies: bovina (corte e leite), suína (corte), peixe (criação), A pecuária está presente na maioria dos estabelecimentos rurais da cidade (parte alta principalmente), servindo como suporte na alimentação.

Indústria: considerado um setor secundário da economia, a indústria ocupa uma parte considerada da população, com destaque maior na juventude economicamente ativa. As indústrias com maiores destaques são a calçadista, e têxtil, (em forma de ateliês), a madeireira, a hidrelétrica e as marcenarias (móveis sob medidas). Encontramos muitos ateliês (fundo de quintal).

Comércio: O setor terciário do município é um pouco restrito, uma vez que o comércio local apresenta pequenos mercados, lojas agropecuárias, postos de gasolina, lojas de vestuários. Grande parte da população, para atender suas necessidades, procura o comércio dos municípios vizinhos, devido a quantidade, variedade e oferta de produtos. Este setor em sua grande maioria atua com a mão de obra



familiar, não oferecendo oportunidades de emprego à população, o que por muitas vezes tem que recorrer aos vizinhos à procura de empregados.

Turismo: Setor bem explorado. Major Gercino possui um enorme potencial turístico voltado ao turismo rural, ecológico, religioso e cultural. O município dispõe de várias cachoeiras, casas antigas, vilas totalmente colonizadas, parreirais de uva e vinícola, Seminário do Colégio Catarinense de Florianópolis (com lagos), grutas, igreja histórica, aldeia indígena e a Praça da Prefeitura da qual se encontra o busto de Major Gercino.

Transparece em todos os empreendimentos, a presença fortíssima da cultura italiana, Alemã, Polonesa e Indígena.

8.2 Índice de Desenvolvimento Humano (idh):

- IDH (2010): 0,698.

8.3 Atividades econômicas

A criação de animais, principalmente de corte e leiteiro. Extração de minério, bem como feldspato, usado principalmente pela CERÂMICA PORTO BELO de Tijucas para a fabricação de porcelanato.

8.4 Características Físicas

Clima

O clima é caracterizado pelo fator da altitude do município. O clima do município classifica-se como mesotérmico úmido, com estação seca e verões muito quentes.

A parte alta do município chega em certos pontos, atingindo 900 metros do nível do mar. O centro está a 42 metros de altitude.

O clima do município de Major Gercino é caracterizado por épocas de estiagem e chuvas repentinas e contínuas, às vezes prejudicando as lavouras de fumo, batata salsa, uva entre outras

As temperaturas são bem distintas, inverno e verão. No inverno, as temperaturas mínimas chegam a ficar negativas por vários dias seguidos, chegando a congelar as águas das torneiras, na parte mais alta do município. No verão pode chegar aos 40°C.

Major Gercino apresenta um perfil sólido, sendo um grande produtor de fumo, batata, aipo,



milho, mandioca, uva (fabricação de vinhos, sucos e geleias principalmente com a bordô e a Niágara). Outra parte da população, principalmente, na comunidade do Diamante, que trabalha na fabricação do queijo. O município tem sete queijarias de acordo com a legislação.

Outras atividades que se destacam na economia do município, são as grandes plantações de batatas salsa, milho e mandioca. Ainda, temos os fumicultores, que tiram o sustento de suas famílias. Na parte central do município, na parte baixa, a economia se divide entre a terceirização de calçadose têxteis. Outro ramo que cresce também é o setor de turismo.

Pluviometria

As cidades do Vale do Rio Tijucas, sejam elas: Major Gercino, Tijucas, Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Angelina, se enquadram no clima subtropical.

O município de Major Gercino conta com estações meteorológicas, que servem para calcular o nível pluviométrico de determinada região. Com o resultado das medições desses equipamentos chegamos a calcular a precipitação observada na região analisada.

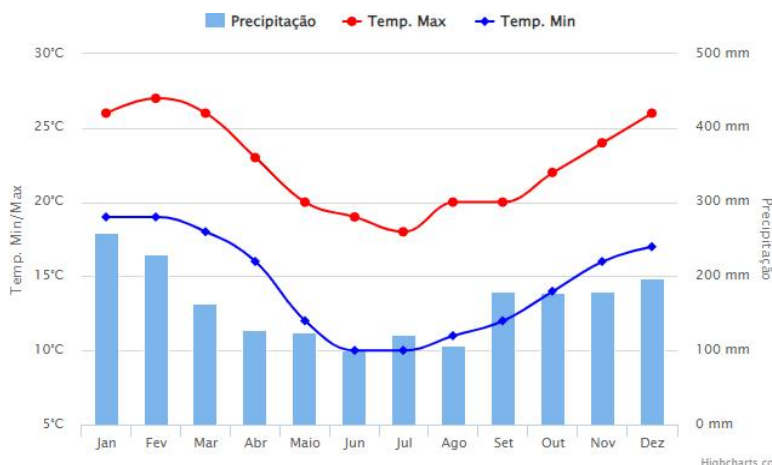
Médias climatológicas do município de Major Gercino:

Janeiro/fevereiro: mínima de 19°C e máxima de 30°C
- 34°C -Precipitação: 259mm - 229mm;

Junho/julho: mínima de 8°C e máxima 19°C - 20°C -
Precipitação:101m –121mm;

Novembro/dezembro: mínima de 16°C - 17°C - máxima
28°C – 30°C -Precipitação: 180mm – 197mm

Figura - 03:





Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

Figura - 04:

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	19°	26°	259
Fevereiro	19°	27°	229
Março	18°	26°	164
Abril	16°	23°	128
Maio	12°	20°	124
Junho	10°	19°	101
Julho	10°	18°	121
Agosto	11°	20°	106
Setembro	12°	20°	179
Outubro	14°	22°	178
Novembro	16°	24°	180
Dezembro	17°	26°	197

Fonte: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/4637/majorgercino-sc>

Pedologia

O uso do solo no município de Major Gercino, na sua grande maioria restrita para pastagens de gado de corte, leiteiro, ovinos e outros, além das plantações de batatas, fumo, milho e uva principalmente.

O relevo é constituído de superfícies montanhosas, na sua grande maioria, apresentando solo podzólico vermelho amarelo, cambissolo forte ondulado e montanhoso, cambissolo planos e cambissolo ondulado a forte ondulado.

TIPO DE RISCO (EVENTO)	LOCAL DE RISCO
Enxurradas	Rod. SC 408 – Barra Negra
Deslizamentos	SC 108, 273
Enxurrada e Inundação	Rod. SC 408 - Barra Negra
Deslizamentos	Estrada Geral do Campinho
Deslizamentos	Estrada Geral de Nova Galicia
Queda de Blocos	SC 408 Pinheiral



Deslizamentos	SC 408 Boa Esperança
Queda de Blocos	SC 408
Deslizamentos	SC 408 Boa Esperança
Deslizamentos	Estrada Geral do Pinheiral
Deslizamentos	Rua Papa Pio XII – Centro
Deslizamentos	Rua Paulino Deolindo - Centro

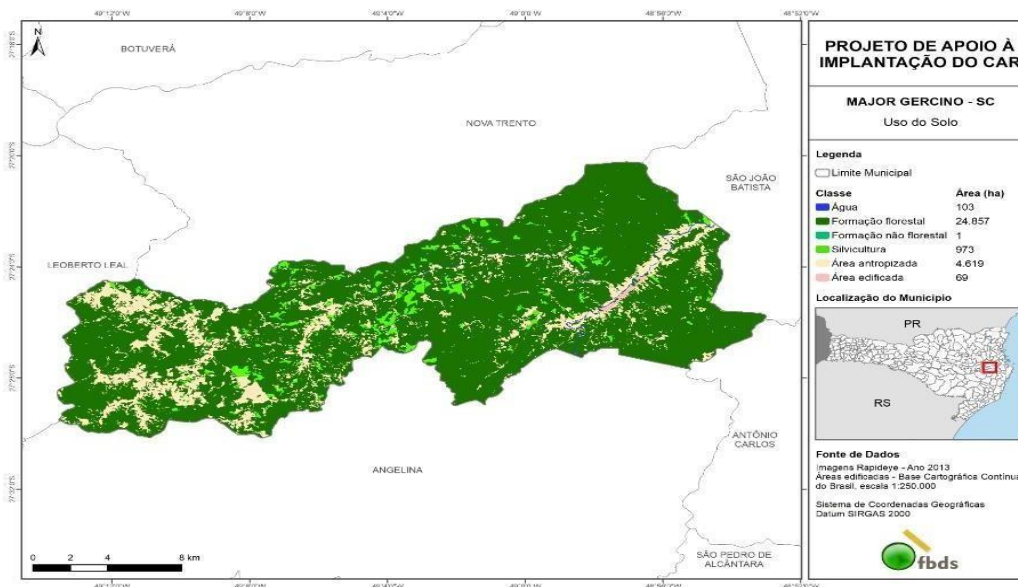
Quadro 5

Hidrografia

A hidrografia é constituída principalmente pelo rio Tijucas, e o seu afluente: o Rio Boa Esperança, que passa por essa bela cidade. O município possui belas paisagens esculpidas pela própria natureza. É também uma cidadericidade culturalmente.

O município é constituído por diversas quedas d'água, umas utilizadas pelos turistas nos dias de verão para o banho, e, também outras utilizadas paragerar energia elétrica.

Figura 5



Fonte: HIDROGRAFIA

9 Saúde

O município de Major Gercino sempre teve compromisso, responsabilidades na saúde pública municipal. A prefeitura sempre garantiu os serviços de atenção básica à saúde para todo o município, exercendo as funções de coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria dos projetos.

O fortalecimento da gestão da saúde pública municipal constitui uma importante estratégia do ministério da saúde para assegurar a resolubilidade, qualidade e humanização das ações e serviços prestados à população.



Muitos, na necessidade de uma assistência na saúde, vem residir neste município para usar das facilidades, para poder fazer um tratamento específico, seja ele, para si próprio, para um filho, ou outro membro de sua família.

Todo deslocamento de pessoas, que devem se dirigir para outros centros maiores, para um tratamento mais específico, é realizado por viaturas da prefeitura, desde o interior até o centro.

Todos os órgãos da saúde municipal se encontram na unidade básica de saúde (UBS). Sejam eles: secretaria de saúde, fisioterapia, nutricionista, clínica geral, dentista, vigilância sanitária, psicologia, coleta de sangue, farmácia, entre outros.

9.1 Estrutura e Programas

Atenção Básica	Estratégia de Saúde da Família – ESF Equipe de Saúde Bucal Programa Bolsa Família Equipes. Multidisciplinares Vigilância Alimentar e Nutricional Programa de Controle do Tabagismo Saúde da Mulher Saúde da Criança Saúde do Idoso Saúde do Homem Hipertensos e Diabéticos
Média e Alta Complexidade	Oxigenioterapia Domiciliar
Assistência Farmacêutica	Componente Básico
Vigilância em Saúde	Vigilância Sanitária Programa Municipal de Combate as Endemias Setor de Imunização Vigilância Epidemiológica

Quadro 6

9.2 Estruturas de Saúde Mais Envolvidas

Vigilância Sanitária: tem como objetivo proteger a saúde das pessoas, zelando pela qualidade dos serviços do meio ambiente, ambientes de trabalho e de produtos, mediante identificação, controle e/ ou eliminação dos fatores de riscos, com poder de polícia. Além de serviços de Alvarás Sanitários e denúncias do contribuinte e do Ministério Público do Trabalho, o setor atua em ações vinculadas ao Programa VIGIÁGUA (Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano), que consiste no conjunto de ações adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para garantir à população o acesso à água em quantidade suficiente e qualidade compatível com o padrão de potabilidade, estabelecido na legislação vigente, sendo assim atuam como parte integrante das ações de prevenção dos agravos transmitidos pela água e de promoção da saúde,



previstas no Sistema Único de Saúde. Complementando o VIGIÁGUA, tem-se o SISÁGUA (Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para o Consumo Humano) que se constitui em um sistema de informação que gerencia as informações de qualidade da água, tais como os resultados de laudos de análise para potabilidade, além dos dados de cadastros dos Sistemas de Abastecimento de Água e soluções alternativas coletivas e individuais, atuando como um instrumento de trabalho dentro do Programa VIGIÁGUA. Atua em ações vinculadas ao SISTRA (Sistema de Informação da Saúde do Trabalhador) e acompanha a incineração de entorpecentes juntamente com a polícia civil.

Programa Municipal de Combate as Endemias – Dengue: monitora armadilhas larvitrapas, instaladas em estabelecimentos comerciais ou residenciais em todos os bairros do município, inspecionadas a cada 7 dias. Instalados em Pontos estratégicos (PES), que são locais vulneráveis para a proliferação do *Aedes Aegypti* como cemitérios, borracharias, material de construção, floriculturas e ferros velhos são inspecionados a cada 14 dias. As ações frente as enchentes incluem:

- Realizar mapeamento das áreas de risco para inundações e intensificar a rede de armadilhas nos locais vulneráveis, a fim de reforçar o monitoramento do cenário entomológico relacionado ao *Aedes Aegypti*;

- Priorizar as visitas quinzenais em Pontos Estratégicos que estão dentro do raio de 300 metros dos locais alagados.

- Realizar se necessário, ações para o controle da infestação vetorial como: tratamento focal e perifocal, controle mecânico e químico;

- Realizar inspeções e fiscalizações nos imóveis em áreas alagadas, buscando averiguar e solucionar possíveis situações que ofereçam riscos a saúde da população durante o período de cheia;

- Realizar Pesquisa Vetorial Especial ou Bloqueio de Tratamento (visita em 100% das residências em um raio de 50 metros a partir dos locais onde o caso suspeito esteve no período de viremia) em todos os casos suspeitos de dengue e/ou Chikungunya e/ou Zika provenientes de áreas que sofreram influência das cheias;

- Realizar educação permanente em saúde, buscando orientar e sensibilizar os moradores sobre as ações de prevenção e proliferação do *Aedes Aegypti*, sinais e sintomas e locais de atendimento para casos suspeitos de dengue, Zika e Chikungunya principalmente nas áreas alagadas.

Vigilância Epidemiológica: é o “conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar oportunamente, sobre bases firmes, as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças”. A equipe técnica tem a capacidade de identificar, notificar e investigar as doenças de notificação compulsória, e quando necessário coletar amostras de secreções, sangue, etc., para o envio ao Laboratório Central de Saúde Pública em Florianópolis onde é a referência em exames para o Agravos de Notificação. A Vigilância Epidemiológica atua em:

- Vigilância de Agravos de interesse Epidemiológico, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por agravos de notificação compulsória;



- Vigilância de casos de Cólera, Meningite Meningocócica, Doenças Exantemáticas, Paralisia Flácida Aguda e Tétano;

- Distribuição e recolhimento de Declarações de Óbito no Município;
- Distribuição e recolhimento de Declaração de Nascidos Vivos no Município;
- Investigação de óbito materno e infantil no Município;
- Realização de capacitações com as equipes de Saúde da Família.

9.3 Estruturas e horários de atendimentos dos equipamentos de saúde no município

Equipamento	Localização	Horário	Tipo
UNIDADE SANITÁRIA CENTRO	Rua Joaquim Silveira, nº 169	7h as 12h 13h as 17h	Público
UNIDADE DE SAÚDE PINHEIRAL	Rua Geral Pinheiral nº102	7h as 12h 13h as 17h	Público
UNIDADE DE SAÚDE DIAMANTE	Estrada Geral Diamante s/nº	Terça-feira 9h00 as 11h30	Público
UNIDADE SANITÁRIA BOITEUXBURGO	Rua Geral Boiteuxburgo nº 23	Quinta-feira 9h00 as 11h30	Público

Quadro 7

10 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social e Bem Estar Social, está localizada no prédio da Prefeitura Municipal, situado na Praça Jerônimo Silveira Albanas,

78. Já o Centro de Referência de Assistência Social, fica localizado na Rua Joaquim Silveira, 90, também no Centro da cidade.

A Secretária responsável pela Assistência Social é a Senhora Regina Mara Souza Fuck. No CRAS trabalham os técnicos: Sabrina Sampatt da Silva –Assistente Social e Lourenço Luciano Carneiro Filho - Psicólogo. Na secretaria se atende a média e alta complexidade.

No CRAS é oferecido o Programa de Atenção Integral (PAIF) e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o qual é ofertado a famílias em situação de vulnerabilidade. Benefícios eventuais que são concedidos a famílias em situação de vulnerabilidade, e possui critério de renda: cesta básica, auxílio natalidade e funeral.

11 Segurança

A segurança, nos termos da lei, é fiscalizada precariamente, conforme disponibilidade dos



profissionais da polícia, mais precisamente militar e civil.

Por ser tratado como um município de pequeno porte, Major Gercino, mesmo assim preocupa muitos pais e familiares que têm crianças, jovens e adultos em casa.

Major Gercino como em outros grande centro, também, infelizmente conta com marginais; pessoas que traficam drogas nas suas próprias casas, principalmente em horários noturnos. A praça principal da prefeitura é o local mais procurado pelos jovens e adolescentes para a prática do tráfico de drogas, pois neste local se encontram o parque, campo de futebol, e próximo de bares. Rondas são realizadas, mas, sabe-se que bem poucos são tirados do tráfico.

Figura 6



Fonte: https://www.google.com/search?q=carro+da+policia+militar&sca_esv=569475139&ei=mQ0XZe_xH6nS1sQP_KuNwA8&ved=0ahUKEwivoo-asNCBAxUpqZUCHfxVA_gQ

12 Obras

Nesta última gestão, o município de Major Gercino recebeu muitas obras, que facilitou as condições de trabalho em vários setores: reforma em escolas, ginásio de esportes para escola, unidade de saúde nova no pinheiral, pontes pequenas e outra grande em construção, cobertura nova da prefeitura municipal e pintura da unidade de saúde do centro. Outra obra que embeleza e facilita a todos é a pavimentação das ruas do centro e interior, praticamente todas as ruas do município são asfaltadas. A maioria dos bairros do interior tem suas ruas lajotadas. nota-se a necessidade de reformas emergenciais nessas ruas. Segue abaixo a relação de equipamentos e maquinários da prefeitura de Major Gercino:

Figura 7



Fonte: <https://pedreiroa.com.br/conheca-as-maquinas-utilizadas-em-obras-passo-a-passoQ>



Equipamentos/ Máquinas	Quantidade	Localização
Caminhão Basculante VW24.280 CRM 6x22012	2	Centro
Escavadeira Hidráulica Hyundai Robex R 140 LC	2	Centro
Ford Cargo Caçamba 1419 S 2016/2017	1	Centro
Ford Cargo 1319 2015/2015	1	Centro
Volkswagen Saveiro Robust 2019/2020	3	Centro
Patrola Motoniveladora Caterpillar	1	Centro
Motocicleta Honda/CG 125 Fan 2009	1	Centro

Quadro 8

13 HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E TECNOLÓGICOS

Em análise sobre o referido assunto, tudo que se refere a desastres naturais, sabe-se que: a natureza, às vezes, se cobra da ação humana. Em nosso município, quando com muita frequência, as chuvas deixam as estradas do interior um caos; temos dois pontos na cidade alta que, a estrada fica interdita devido às cheias do Rio Boa Esperança, principalmente Nova Galícia e Pinheiral.

Outro preocupante agravante, são as constantes e inúmeras quedas de barreiras, também na zona rural, parte mais alta do município.

Os tecnológicos, não são tão preocupantes. Já tivemos diversos casos de queda de árvores de reflorestamento provocadas pelo homem, já que em nossa região existem muitos reflorestamentos. Já tivemos registros de acidente desta natureza, inclusive com óbito; acontecendo a pouco tempo um desses.

Outro fator preocupante são as constantes geadas, que, nos invernos mais rigorosos deixam paisagens lindas, mas as geadas, provocam a queima das pastagens; já que nosso município tem um potencial muito grande para a criação de gado, principalmente vacas leiteiras para a comercialização do leite in natura e produção do queijo artesanal cru.



Desastres Naturais e Tecnológicos ocorridos nos últimos dez anos.

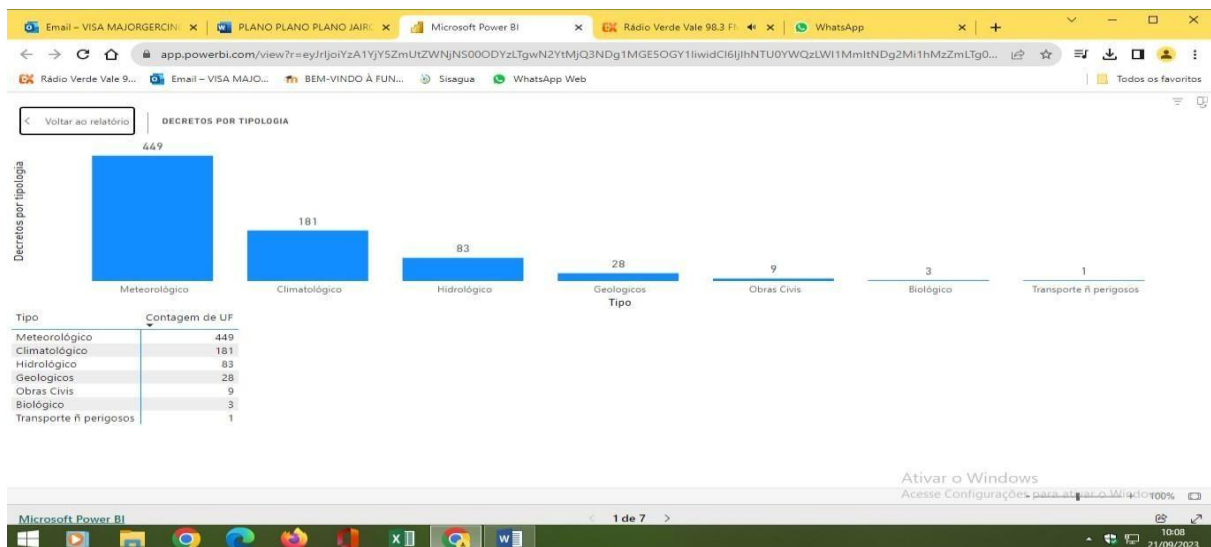
Mes /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo XX)	Breve relato
2015	Enxurradas - 1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
05/06/2019	Granizo - 1.3.2.1.3	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.
30/06/2020	Vendaval - 1.3.2.1.5	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.
11/2022	Enchente - 1.2.1.0.0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.



12/2022	Deslizamentos de terra 1.1.3.2.1	São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras e para fora do talude.
---------	----------------------------------	---

Quadro 9

Figura 8



Fonte: <https://app.powerbi.com/>

Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Registro	UF	Município	Desastre	Tipo
2022	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2022	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2022	SC	Major Gercino	Alagamentos	Hidrológico
2022	SC	Major Gercino	Alagamentos	Hidrológico
2021	SC	Major Gercino	Deslizamentos	Geológicos
2021	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2020	SC	Major Gercino	Inundações	Hidrológico
2020	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Granizo	Meteorológico
2020	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Granizo	Meteorológico
2020	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Major Gercino	Estiagem	Climatológico
2020	SC	Major Gercino	Doenças infecciosas virais	Biológico
2019	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2019	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Granizo	Meteorológico
2019	SC	Major Gercino	Tempestade Local/Convectiva - Granizo	Meteorológico
2019	SC	Major Gercino	Inundações	Hidrológico

Fonte: <https://app.powerbi.com/>



Etapa	Fase	Objetivo
Redução do risco Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades
Manejo do desastre Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a reconstrução	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Quadro 10

14 Gestão de Riscos em Desastres:

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Jairo Peixer, alocado (a) na Vigilância Sanitária.



14.1 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

A COBRADE foi definida como um processo de nivelamento dos tipos de desastres de acordo com uma codificação internacional, ou seja, ela traz a especificidade dos desastres que temos no Brasil, mas é alinhada com os marcos internacionais de gestão de risco de desastres.

O município de Major Gercino, sempre faz a avaliação dos eventos adversos conforme sua intensidade e abrangência. É fundamental, portanto, que o PPR setor saúde estabeleça previamente mecanismos de articulação e acordos prévios com outros setores, municípios e estado, a fim de facilitar a cooperação e a garantia de recursos, principalmente humanos, materiais e suprimentos de saúde. Para organizar o setor saúde é necessário, primeiramente as seguintes ações:

- Avaliar os danos e necessidade da população afetada; desenvolver um sistema de informação/comunicação do setor saúde para identificar epidemias e orientar as intervenções necessárias;
- Identificar no caso de mortes e doenças, as principais causas de morbidade e mortalidade;
- Perfil de morbimortalidade.

São avaliadas as prioridades da população no momento para que sejam desenvolvidos planos de intervenção. Os PPR do Setor Saúde para desastres devem prever o provimento de:

- Água potável e segura (distribuição de hipoclorito deve ser avaliada);
- Acesso adequado a saneamento;
- Imunização;
- Segurança alimentar;
- Abrigos;
- Serviços clínicos básicos.

Além disso, para garantir o acesso aos serviços de saúde, é essencial:

- Identificar grupos vulneráveis e suas necessidades especiais;
- Organizar serviços para melhorar o acesso dos grupos vulneráveis;
- Envolver membros da comunidade e outros grupos na avaliação inicial e no desenvolvimento de ações de intervenção.

O setor saúde irá atuar durante todo o ciclo do evento, portanto as ações devem ser planejadas temporalmente. Algumas serão introduzidas durante a fase aguda do desastre, enquanto outras deverão ser planejadas, mas não implementadas até a fase pós-evento. A Estratégia Saúde da Família (ESF), como modelo da Atenção Básica (AB), vem sendo uma grande aliada nas ações de preparação e resposta a desastres, considerando o acúmulo de conhecimento que a equipe tem em relação ao território e o vínculo com a população, o que pode facilitar a atuação das equipes de Emergência, Vigilância e Defesa Civil. Ela pode ser uma fonte de dados imediatos do número estimado da população atingida, condições locais, etc. Outros serviços importantes que devem ser pensados no PPR do setor saúde para desastres são:



- Atenção psicossocial;
- Assistência farmacêutica.

14.2 Classificação dos desastres de acordo com o COBRADE

Desastre	Código COBRADE
Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior a sua reposição	1.4.1.1.0
Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo	1.2.2.0.0
Tempestade local/Conectiva – Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo	1.3.2.1.3
Doenças Infecciosas Virais: Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus	1.5.1.1.0

Quadro 11

14.3 Redução de riscos

A redução dos riscos de desastre é possível com o desenvolvimento contínuo de ações de prevenção e preparação para desastres, a nível global e local. A proposta da coleção Redução de Riscos de Desastre na Prática divulgar informações e conhecimentos com foco no fortalecimento de uma cultura de proteção ao desastre. Isto que o município de Major Gercino põe em prática. Com a precariedade de recursos, sempre procura parcerias.

14.4 Organização da resposta às emergências em saúde pública:

O Vigidesastres/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de nível Local (ESPIL). A



ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

- Ocorrência de ENXURRADAS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores / Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, EPAGRI e Defesa Civil	Equipes das Fundações Municipal de Saúde, Agricultura e Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de e-mail ou WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária, Ponto Focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de	Equipes da Fundação Municipal de Saúde, Setor de Comunicação da
	comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível elevação das vazões de água	Prefeitura e Defesa Civil
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social e Defesa Civil.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Defesa Civil e Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPOL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária, Ponto Focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Defesa Civil e Fundações de Saúde e Desenvolvimento Social
	Solicitar Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social e Defesa



Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	06/2022.	Civil
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio.	Departamento de Assistência Social e Defesa Civil.
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.
	Realocação das famílias que tiverem residências atingidas	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social e Defesa Civil.
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientações sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água para consumo humano	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social, através das ACS e Vigilância Sanitária.
	Organizar as UBS para atender aos munícipes que procuram atendimento.	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social.
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração, Secretaria de obras e Defesa Civil.

Quadro 12

- Ocorrência de GRANIZO

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil	Equipes da Fundação de Saúde e Defesa Civil.



	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de e-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária, Ponto Focal do VIGIDESASTRES e coordenador da Defesa Civil.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade com granizo na região.	Equipes da Fundação Municipal de Saúde, Defesa Civil, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Defesa Civil e Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária e Ponto Focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial.	Fundação de Saúde e Defesa Civil.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022).	
Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água para consumo humano.	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social, através dos Agentes Comunitários de Saúde, Endemias e Vigilância Sanitária

Quadro 13



▪ Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades de educação em saúde continuada e sobre os cuidados relacionados à prevenção	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social, em conjunto com a Secretaria de Educação
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de e-mail e WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária e Ponto Focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas.	Equipes da Fundação de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Adequar as Unidades de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social.
	Disponibilizar medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda	Fundação de Saúde e Administração Municipal.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de Emergência em Saúde Pública enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária e Ponto Focal do VIGIDESASTRES.
	Ativação da Sala de Situação	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022).	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social.
Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	Investigar os municípios que foram expostos e que necessitem de	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social.



Reabilitação	atendimento.	
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo adequado	Fundações Municipais de Saúde e de Desenvolvimento Social.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Fundações Municipais de Saúde e de Desenvolvimento Social.
	Monitorar a população com visitas domiciliares para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação a assintomas e possíveis agravos.	Fundação Municipal de Saúde, através dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias
	Organizar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para atender aos municípios que procurem Atendimento.	Fundações Municipais de Saúde e Desenvolvimento Social

Quadro 14

15 Identificação das áreas de risco

O município de Major Gercino, sempre faz a avaliação dos eventos adversos conforme sua intensidade e abrangência. É fundamental, portanto, que o PPR setor saúde estabeleça previamente mecanismos de articulação e acordos prévios com outros setores, municípios e estado, a fim de facilitar a cooperação e a garantia de recursos, principalmente humanos, materiais e suprimentos de saúde.

Para organizar o setor saúde é necessário, as seguintes ações:

- Avaliar os danos e necessidade da população afetada;
- Desenvolver um sistema de informação/comunicação do setor saúde para identificar epidemias e orientar as intervenções necessárias;
- Identificar no caso de mortes e doenças, as principais causas de morbidade e mortalidade - perfil de morbimortalidade.
- São avaliadas as prioridades da população no momento para que sejam desenvolvidos planos de intervenção.

Os PPR do Setor Saúde para desastres devem prever o provimento de:

- Água potável e segura (distribuição de hipoclorito deve ser avaliada);



- Acesso adequado a saneamento;
- Imunização;
- Segurança alimentar;
- Abrigos;
- Serviços clínicos básicos.

Além disso, para garantir o acesso aos serviços de saúde, é essencial:

- Identificar grupos vulneráveis e suas necessidades especiais;
- Organizar serviços para melhorar o acesso dos grupos vulneráveis;
- Envolver membros da comunidade e outros grupos na avaliação inicial e no desenvolvimento de ações de intervenção.

O setor saúde irá atuar durante todo o ciclo do evento, portanto as ações devem ser planejadas temporalmente. Algumas serão introduzidas durante a fase aguda do desastre, enquanto outras deverão ser planejadas, mas não implementadas até a fase pós-evento.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), como modelo da Atenção Básica (AB), vem sendo uma grande aliada nas ações de preparação e resposta a desastres, considerando o acúmulo de conhecimento que a equipe tem em relação ao território e o vínculo com a população, o que pode facilitar a atuação das equipes de Emergência, Vigilância e Defesa Civil. Ela pode ser uma fonte de dados imediatos do número estimado da população atingida, condições locais, etc.

Outros serviços importantes que devem ser pensados no PPR do setor saúde para desastres são:

- Atenção psicossocial;
- Assistência farmacêutica.



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	<ul style="list-style-type: none">- Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).- Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp- Levantar informações sobre os tipos e frequência dos desastres ocorridos no município pelo menos nos últimos 10 anos- Levantar dados sobre áreas afetadas e populações expostas aos desastres no município pelo menos nos últimos 10 anos	Fiscal da Vigilância Sanitária, Ponto Focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Identificar áreas e populações expostas com maior vulnerabilidade e modo a organizar a resposta considerando os princípios de universalidade (atenção a todos os grupos populacionais vulneráveis, expostos e afetados), equidade (definindo as áreas e populações em que se deve intensificar as ações de saúde) e integralidade (organizando uma resposta que contemple a redução de riscos e de doenças de curto a longo prazos).	Secretária Municipal de Saúde; Vigilância Sanitária; Vigilância epidemiológica Defesa Civil
	<ul style="list-style-type: none">- Identificar e mapear as áreas de risco- Número de pessoas e locais afetadas pelo evento;- Orientar sobre os riscos relacionados, de modo evitar sua exposição e a de produtos e serviços;- Manter atualizados os planos de ações	



Preparação	<p>da VISA para aplicar em cada fase da emergência em saúde provocado por desastre;</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados a abrigos;- Efetuar fiscalização nos transportes, comercialização de alimentos, medicamentos, produtos e insumos- Farmacêuticos;- Fiscalizar estabelecimentos de Saúde;- Preparar e distribuir material educativo para a população atingida; <p>Determinar e verificar as condições do material existente para uso, (termômetros, lanternas, calorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, hipoclorito de sódio).</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde</p> <p>VISA</p> <p>Vigilância epidemiológica</p>
-------------------	--	---

Quadro 15

Recuperação

Quadro 16

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Avaliar os danos	Douglas Mario Guesser
	Avaliar necessidades das áreas atingidas	Douglas Mario Guesser
	Gerenciar ações de vigilância em saúde ambiental	Jairo Peixer
	Acompanhar as ações de vigilância Epidemiológica	Suyan Sens
	Acompanhar as medidas implementadas	Suyan Sens
	Acompanhar as medidas implementadas pela atenção à saúde	Natana Cugiki
	Fornecer dados colaborando com outras Instituições públicas envolvidas na atenção à população	Claudinei Francisco da silva



	Estabelecer um canal de comunicação com a população divulgando dados sobre as medidas de recuperação	Douglas Mario Guesser
--	--	------------------------------

17 Organização da resposta de emergência em saúde pública (COES).

Os eventos adversos exigem a coordenação e a articulação de profissionais de diferentes setores para ações de preparação e resposta. A coordenação intersetorial é feita pelo Comitê Operativo de Emergências Geral (COE-GERAL), que, com seu caráter multidisciplinar e multissetorial, agrupa diversos setores governamentais (níveis federal, estadual e municipal) e não governamentais, além de setores privados e empresas. O COE - Geral contribui com informações e diagnósticos para subsidiar a análise da situação e a tomada de decisão.

Na saúde a estrutura de coordenação que recebe todas as informações e se articula com COE - Geral é o COE-Saúde que envolve todas as áreas com responsabilidade na resposta aos desastres (vigilância, atenção, logística).

No COE-Saúde será feita toda a gestão da emergência ou desastre pelo setor saúde (desde a etapa de preparação até a recuperação), tendo como base o monitoramento cuidadoso da evolução dos efeitos produzidos por ele para o planejamento das ações necessárias a uma resposta efetiva e oportuna. Assim, os profissionais do COE-Saúde devem articular com o COE-Geral os processos de trabalho, funções e responsabilidades integrados e articulados de tal forma que possam estabelecer trocas permanentes de informação.

17.1 Centro de operações de emergência em saúde (coes)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada.

A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer



técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPIL).

17.2 Sala de Situação

Na ocorrência de um evento será formado um Comitê Interno composto por representantes da Fundação Municipal de Saúde os representantes, listados no quadro abaixo, terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Fundação Municipal de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas a assistência à saúde.

Lista de Representantes da SMS de Major Gercino

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	E-mail
GABRIELA ABRAMOVICZ (matricula 900990)	(48) 98835-8630	gabiabramovicz@gmail.com
JACI TAULENTINO MARCELINO (matricula 900878)	(48) 98823-3157	secretariadesaude@majorgercino.sc.gov.br
NATALINO CUCO (matricula 901085)	(48) 98853-3001	secretariadesaude@majorgercino.sc.gov.br
NATANA CUGIKI (matricula 901088)	(47) 99924-9171	uscentromajor@gmail.com
SUYAN SENS (matricula 901087)	(48) 98820-7154	suhsens@outlook.com

Quadro 17

Os representantes (quadro 13) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.



18 Informações à população

Site da Prefeitura Municipal de Major Gercino e Instagram:

www.majorgercino.sc.gov.br - site

[@prefeiturademajorgercino](https://www.instagram.com/prefeiturademajorgercino) - instagran

E-mail Vigilância Sanitária – vsanitariamajor@hotmail.com

E-mail Secretaria Municipal de Saúde - secretariadesaude@majorgercino.sc.gov.br

E-mail Vigilância Epidemiológica – majorenf@gmail.com

E-mail Farmácia Municipal – farmacia@majorgercino.sc.gov.br

E-mail Defesa Civil de Major Gercino – defesacivil@majorgercino.sc.gov.br

Site Defesa Civil do Estado de SC – www.defesacivil.sc.gov.br

Instagram Defesa Civil do Estado de SC – [@defesacivilsc](https://www.instagram.com/defesacivilsc)

E-mail Vigidesastres - vigidesastres@saude.sc.gov.br

Canal Oficial da Defesa Civil de SC para receber alertas de riscos de desastres e orientações de autoproteção à população diretamente **no celular pelo WhatsApp +55 (61) 2034 4611**

- cenad@mdr.gov.br

Assessoria de imprensa:

Radio Verde Vale Major Gercino – (48) 3273-1428

19 Capacitação

Capacitação às equipes técnicas do município de Major Gercino sobre prevenção, mitigação e recuperação de desastres naturais e tecnológicos, sendo o município de Major Gercino caracterizado pelos eventos: Deslizamentos de terra, enchentes, incêndios, granizos, vendavais, etc.

19.1 Ministrantes:

Responsáveis pelo Programa VIGIDESASTRES do município.

19.2 Participantes:

Profissionais dos setores administrativos;

Profissionais de atuação direta com a população nos casos de desastres;

Secretaria Municipal de Saúde

Vigilância: Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica

Secretaria de Assistência Social

Secretaria de Segurança Pública Municipal

Defesa Civil Municipal



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MAJOR GERCINO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)
MAJOR GERCINO
62 ANOS

Referências

PREFEITURA MUNICIPAL www.majorgercino.sc.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE secretariadesaude@majorgercino.sc.gov.br

(Norma ABNT NBR 6023 -

https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTklo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view)

COBRADE:

www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3>

[%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y,](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y)

<https://cidades.ibge.gov.br/>, acessado em 19/09/2023;

<https://geo.fbds.org.br/SC/>, acessado em 19/09/2023;

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYzA1YjY5ZmUtZWVjNS00ODYzLTgwN2YtMjQ3NDg1MGE5OGY1IiwidCI6IjIhNTU0YWQzLWI1MmItNDg2Mi1hMzZmLTg0ZDg5MWU1YzZwNSJ9&pageName=ReportSectioncb1d05717bd1e3030a0>

<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>).

<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_gestao_municipal